JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 25 de Março de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 67

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

NOTICIARIO

Calmo e resignado, rodeado da familia e dos amigos, exhalou o ultimo suspiro, á meia-noite de 23, em sua residencia á Praia de Fóra, o conceituado cidadão, sr. Camillo José de Abreu, natural d'esta provincia, antigo negociante e proprietario de um importante estabelecimento industrial, nas immediações de sua residencia.

Hontem á tarde foi o seu cadaver conduzido ao jazigo final, por grande numero de amigos, que assim renderam-lhe as ultimas homenagens, a que fizera jus pelo seu caracter elevado.

Por portarias do sr. inspector da thesouraria de fazenda, datadas de ante-hontem, foram exonerados:

De escrivão da collectoria geral de S. José, José Ramos Moreira.

De igual cargo em Santo Antonio, Hermogenes d'Araujo Roslindo.

—Foi nomeado para escrivão da collectoria de S. José, José Lourenço de Souza Medeiros.

O imperador da Allemanha prohibio que se representasse em Berlim um drama intitulado *Sédan*.

Em Nice houve um conflicto entre o tenor Pacodi, e o jornalista Victor Emanuel, redactor do *Eclaireur*.

Este jornalista escreveu num artigo: «A impressão deploravel produzida no publico pelo tenor Pacodi». O tenor foi procurar o jornalista á redacção, e insultou-o, ameaçando-o de morte. O jornalista tomou os typographos por testemunhas da aggressão e redigio uma queixa á policia.

Pacodi sahio, dizendo ao adversario que o esperava lá fóra, e quando o jornalista sahio deu-lhe uma sova colossal, auxiliado pelo caixeiro d'um café proximo. O jornalista gritou, os compositores acudiram e então virou-se o feitiço contra o feiticeiro, e o tenor levou para o seu tabaco.

No dia immediato os jornalistas de Nice dirigiram-se em commissão á empreza do theatro em que Pacodi cantava e exigiram, como satisfação, a quebra da escriptura do tenor, ao que a empreza accedeu.

AÇOITADO POR MULHERES

Ha algum tempo que madame Harry Roberts, cujo marido era director de uma estação do correio, em Tampico, Washington, se queixava amargamente aos visinhos dos maus tratos que lhe inflingia habitualmente o marido. Muitas vezes mesmo mostrava os vestigios ainda frescos das pancadas recebidas, arranhadellas, etc. Finalmente os visinhos indignados fizeram saber a M. Roberts que se abstivesse para sempre de maltratar a mulher, se não quizesse soffrer a penna de Talião.

Este aviso irritou ainda mais M. Roberts contra a esposa, e depois de lhe ter administrado uma sova de primeira ordem por ter ido dar á lingua com as visinhas, continuou como vulgarmente se diz, a chegar-lhe a roupa ao corpo sob o mais futil pretexto.

Ha dias, porém, dez ou doze valentonas visinhas, tendo conhecimento do que se passava, entraram no escriptorio de M. Roberts, trouxeram-no para a rua, amarraram-no solidamente a um poste, arrancaram-lhe a camisa e o casaco, e zas! açoitaram-no publicamente.

Foi tal a vergonha de M. Roberts por se ter deixado açoitar por mulheres, que apenas se vio livre d'ellas metteu-se n'um carro e abandonou Tampico.

Por acto de hontem foi exonerado:

Do cargo de Agente do correio de Joinville, Carlos Lange.

—Foram nomeados:

Agente do correio de Joinville, Francisco Machado da Luz,

Escrivão da collectoria da colonia militar de Santa Thereza. Maximiano Honorato dos Santos.

FOLHETIM

(97)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XXIV

— Comprehendo, disse Heitor com ironia, que isso desmancha os seus calculos honrados, mas...

—Perdão, interveio Jacques Cointel, se bem comprehendi, os senhores pensão que aqui o senhor é um louco.

—Infelizmente! disse Suzanna.

—E os senhores o considerão tal porque elle diz chamar-se principe de Moria?

—E, na realidade, chama-se Jacques Cointel, disse o senhor Bordier, Jacques Cointel, mascate, Jacques Cointel, que recolhi, cuja vida salvei, em troca da vida de minha filha, que elle tinha protegido, Jacques Cointel, emfim, que fiz meu administrador, que eu estimava... ao qual ia dar o titulo de genro, quando...

—E em que se funda o senhor para dar-lhe esse nome de Jacques Cointel?

—Nas suas proprias declarações, nos papeis encontrados no seu fardo, na minha correspondencia com o *maire* de Arras.

—Só isso?

—Não basta?

— Evidentemente, porque a tudo quanto o senhor acaba de dizer só tenho uma cousa a responder.

—Qual é?

—Sim, qual é? perguntou o doutor com muita vivacidade.

—E' esta: ignoro absolutamente o nome do senhor, mas o que lhe posso garantir é que não se chama Jacques Cointel.

—Então, por que? disse Bordier.

—Porque Jacques Cointel sou eu.

—O senhor?

—Eu mesmo.

O doutor deixou-se cahir em uma cadeira. O coronel pareceu ficar estupefacto, emquanto Suzanna, dando um grito, deixou-se cahir de joelhos aos pés de Heitor.

Bordier, voltando a si e dirigindo-se a Jacques:

—Póde provar o que diz?

—Perfeitamente. Antes de sahir de Arras, munii-me de todas as provas de minha identidade... aqui estão ellas.

O coronel tomou-os com mão tremula; olhava para Heitor, que, sorrindo, deixava a mão na mão de Suzanna, prosternada a seus pés.

—Ah! senhor, meu caro senhor, dizia Jacques, que se tinha apoderado da outra mão do principe, não sei porque razão dignou-se de tomar por tanto tempo o meu humilde nome... Mas poderei eu zangar-me com o meu bemfeitor, com aquelle que salvou-me da miseria, da fome, do desespero? O senhor diz que é principe... Ah! eu não hesito em acredital-o, foi como principe que se portou commigo. Posso eu esquecer que, aproveitando os curtos instantes durante os quaes a fraqueza e a fadiga tinhão-me feito perder os sentidos, o senhor, generosamente, trocou a sua cinta cheia de ouro pelo meu pobre fardo, que não valia cem escudos!

—Se ouvi bem, disse o doutor em voz tremula, nesse encontro de que falla... o senhor disse-lhe certas cousas... singulares, que lhe causarão sorpreza?

—Oh! sim, bem singulares... mas o seu olhar era ainda mais singular.

—E o senhor lembra-se de ter desmaiado?

—De fadiga. Sim, senhor.

—E durante esse tempo, aquelle que o senhor chama seu bemfeitor, desappareceu levando o seu fardo?

—Oh! mas, repito, deixou-me dez vezes o seu valor...

—Bem, mas partio com esse fardo de mascate?

—E o meu bastão, senhor, meu bastão ferrado... Mas...esper...

—Que é?

— Agora lembro-me. Sim, quando voltei a mim, uma voz... uma voz que se affastava chegou aos meus ouvidos. Ouvi distinctamente estas palavras:— Pobre Jacques Cointel.

—Ah? miseravel ignorante! mil vezes ignorante e cégo! exclamou Lecuyer, batendo na testa. Eu nada vi, nada comprehendi.

—Senhor, continuou Cointel, dirigindo-se ao principe, o senhor fez mais do que me salvar a vida; o senhor deu-me coragem, confiança, esperança... Comprehendi que Deus não queria que eu desesperasse, porque Elle não me abandonava; e, rico com esse principio de fortuna, encaminhei-me para um porto de mar, resolvido a tentar de novo a sorte. Fui bem succedido; posso hoje restituir-lhe o excesso do que valia o meu pobre fardo; mas ha uma cousa que eu nunca poderei pagar é a felicidade que o senhor restituio-me.

Heitor apertou-lhe affectuosamente a mão e disse-lhe:

—O senhor acaba de fazer por mim mais do que eu fiz pelo senhor..... Se não fosse o senhor, se não fosse a sua presença aqui, eu estaria perdido... e as mãos infames que me prendem...

—Senhor, disse em voz grave o Lecuyer, aqui ha um unico esse culpado sou eu.

—O senhor!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Juiz commissario de Lages, Diogo Duarte Silva da Luz.

Mais uma invenção curiosa:

Trata-se de uma machina de costura musical, que dentro em pouco terá o seu logar em todas as casas de familia. Cose emquanto a tocam.

As agulhas são postas em movimento quando se percutem as teclas, as quaes executam qualquer especie de obra de agulha.

Com este fim, foram já compostos muitos trechos de piano para manteletes, jerseys, waterproofs, aventaes, lenços, saias, etc.

O Principe de Galles, dizem folhas de Lomdres, offereceu ao Muzeu Britannico 600 volumes em lingua chineza, formando collecções de obras européas vertidas para aquelle idioma.

Essas collecções foram expostas o anno passado em South-Kesington pelo governo do Celeste Imperio, que depois da exposição as doou ao principe.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 24 de Março:

Geral	6:149$609
Especial	1:009$179
	7:158$788

Escola de aprendizes marinheiros

(Conclusão)

Depois da demorada e minuciosa visita que fizemos por todo o estabelecimento, não podemos furtar-nos á opportunidade de entrar em certas considerações necessarias, antes de terminar os nossos artigos.

As escolas de aprendizes marinheiros, como todos sabem e é perfeitamente intuitivo, destinam-se ao mais nobre e elevado fim, porque representam o lugar, ainda mais — se nos admittem a asserção — o curso preparatorio, onde se educam, crescem e se desenvolvem os individuos que têm de compor, mais tarde, a nossa marinha de guerra.

Este facto, por si só, é sufficiente para mostrar amplamente, o valor, a importancia, a utilidade e a necessidade de instituições desta ordem; entretanto, porem, outras circunstancias ha tambem, que a nobilitam e engrandecem mais ainda: é o caso de ser este estabelecimento um amparo e uma protecção aos orphãos e áquelles infelizes que, tendo paes pauperrimos, se veem completamente faltos de recursos para serem educados e terem [illegible]ção na vida.

No entanto, entre nós, por ora, tem sido a Escola de aprendizes marinheiros, olhada até aqui com indifferença e frieza, quando, pelo contrario, devia ser encarada sempre com enthusiasmo e interesse, principalmente na epocha actual em que as suas bellissimas e vantajosas condições, longe de inspirar repugnancia, inspiram tão sómente sympathia.

Além disso, ha muitissimas outras influencias que dão á Escola apparencias agradaveis e attrahentes, taes como sejam: — a boa regularidade do ensino e do trabalho e a excellente e superiorissima administração, que está acima de todo o elogio e de toda a vulgaridade.

Deve-se tudo isto á brilhante e acertadissima escolha do sr. Ministro da Marinha, em nomear para tão difficilimo e elevado cargo, um moço apto, intelligente, activo, tenaz superiore como o sr. 1º tenente Manoel Ignacio Belfort Vieira — uma das individualidades que mais honra fazem á nossa armada.

O que deixamos acima dito, com segurança e imparcialidade, é simplesmente a affirmação da verdade; os que não quizerem acreditar, porém, que visitem o estabelecimento e observem — elle se acha aberto ao publico todos os dias.

Terminando, agradecemos ao illustre commandante a delicadeza e a affabilidade que nos dispensou emquanto visitamos a Escola, e fazemos votos ardentissimos para que continúe sempre feliz no distincto logar que tão merecidamente occupa.

ZIG-ZAGS

Consta e corre como certo que estão suspensas as obras dos dois kiosques á frente do theatro Santa Izabel, assim como que o sr. Engenheiro das obras militares confecciona um novo plano para o aformoseamento d'aquelle edificio.

A ser exacta a noticia, provado fica que estava inteiramente de nossa parte a razão, quando, em repetidos artigos, taxámos aquellas obras de impossiveis e absurdas — fructos de um cerebro inventivo, trabalhador e activo, mas pobre de recursos e da intuição do bello.

Como de facto, os dois kiosques não eram mais do que dois escarros de muco em uma parede de alabastro.

Os desterrenses e os estrangeiros que por ali passavam, paravam para admirar aquelles duas enormes verrugas, riam-se do tremendo ridiculo que dellas resaltava e seguiam o seu caminho fazendo uma tristissima idéa do gosto dos catharinenses.

O sr. José van Halle, illustrado cidadão belga que se acha actualmente entre nós, e que tem viajado por todo o Brazil, em um bem lançado e sensato artigo, verberou aquellas duas pustulas com o profundo conhecimento adquirido em uma longa vida dedicada toda ao estudo do que ha de mais util e mais bello em materia de construcção.

Por esse artigo vê-se que não nos movia o prazer — aliás pouco nobre — de ferir individualidades, mas o sentimento que nos invadia a alma ao vermos reduzido a uma cousa informe e irrisoria o edificio mais importante que a nossa provincia possúe.

Si o que por ahi se diz em relação a este assumpo não falta á verdade, damos os parabens á s. ex. o sr. dr. Presidente da Provincia por ter tão a tempo obstado a conclusão de uma obra impossivel, e felicitamos desde já o sr. engenheiro militar por concorrer com a sua illustração para que o theatro Santa Izabel seja por quem aqui aportar considerado uma construcção digna de nota pela sua elegancia e não uma *cousa* provocadora do riso e da zombaria.

Estamos satisfeitos com os esforços que empregamos.

***

Os leitores sabem?

Pois o Junqueira, aquelle ministro que escrevia até aos cornetas, e que hoje não escreve a ninguem, não mandou inspeccionar um escripturario da escola militar da côrte, quasi quatro mezes depois do homem morto e enterrado?

Pois é verdade!...

Ora, «que nem» depois de morta e enterrada a gente escapa!...

Que diabo!...

O «defunto», em novembro, requereu inspecção porque, já estando aborrecido de aturar a vida de empregado publico, queria aposentar-se.

A 2 de dezembro, justamente quando o Imperador festeja o seu anniversario, morreu não sei de que molestia.

E a 15 de Março o ministerio expede ordem para que seja inspeccionado, afim de se lhe conceder a aposentadoria pedida!...

Mas o homem pregou-lhes mesmo na menina do olho.

Aposentou-se sem inspecção e sem pagar os emolumentos da lei.

Cadêa com elle!...

***

Não podemos fechar o nosso «zigzag», sem dirigir ao digno presidente da edilidade a seguinte respeitosa petição:

«Illm. sr. presidente da Illma. Sra. D. Camara Municipal. — O abaixo assignado, cidadão brazileiro e tal e cousas, vem mui respeitosamente pedir a v. s. para mandar deitar abaixo as arvores da praça Barão da Laguna e os respectivos bancos.

Aquillo, illm. sr., não são bancos: são uns necroterios.

Não ha cidadão, por mais pacifico e modesto, que não seja ali autopsiado, furado, mechido e virado do avesso.

Até eu, que, como v. s. sabe, sou um homem alheio á politica e ao que vai por esse mundo, não escapei ao bisturi envenenado da lingoa de um «quidam», que por ahi anda de cabeça levantada e pince-nez.... nos olhos, chamando a todos de quadrupedes, ignorantes, estupidos e outras cousinhas bonitas assim.

Si v. s. não quizer cortar as arvores, mande ao menos cortar a cabeça ao tal infatuado, para que elle não continue a envenenar com a sua lingoa viperina a vida d'aquelles que nada lhe devem e que não lhe ligam a menor importancia.

Assim, illm. sr. presidente, o abaixo assignado espera que v. s. tome em consideração a presente reclamação e

R. M.

Desterro, 25 de Março de 1886.

OCTACILIO.

IMPRESSÕES DE MINHAS VIAGENS

DURANTE 27 ANNOS NO BRAZIL

Quando, em meu artigo de domingo ultimo e dos dias seguintes fallei da extravagante idéa de construir-se os dous pequenos, porém infelizes chalets, aos dous lados e no alto da escada da frente do theatro, tão contrarios á architetura do edificio, involuntariamente accusei como autores d'esta *obra prima* a nobre corporação da camara municipal e seu honrado presidente, o meu bom e leal visinho, sr. Vidal.

Estando agora melhor informado, e porque gósto sobretudo de sêr justo, apresso-me em declarar pela grande vóz d'este jornal, incontestavelmente o primeiro e o mais interessante d'esta capital (*) — que tal obra não depende em cousa alguma da mesma camara, mas de uma commissão de tres membros, nomeada afim de velar pelo interesse e embellezamento do edificio, mas *não destruir-lhe a architectura*: tal qual é, deve-se-a respeitar religiosamente.

E' possivel que este *tribunato*, em seu ardor de produzir um milagre em bellas-artes... tenha-se esquecido de ouvir a exclamação do famoso pintor antigo: *Ne, sutor, ultra crepidam!*

Demais o que perderá sempre aos homens é o orgulho: jamais se os persuadirá que nada sabem, justamente na occasião em que tudo crêem saber.

Para encurtar emfim: O sr. dr. Aguiar, engenheiro encarregado das obras militares n'esta provincia, ficou de fazer, no sabbado ultimo, uma visita aos membros da tal commissão, para fazer-lhes comprehender que os *chaletzinhos* attentam mortalmente contra a architectura da fachada do theatro, convi-

(*) Agradecemos a immerecida distincção com que nos honra o sr. José van Halle.

A REDACÇÃO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

dando-os a fazerem-n'os desapparecer o mais breve possivel, pondo a escada e a frente do edificio *tal qual estavam anteriormente*, para não se verem ridiculisar pelo publico; e, sem duvida nenhuma, estes senhores vão dar-se pressa em seguir o seu sabio conselho, á sua conta que não a do theatro.

Desterro, 22 de Março de 1886.

JOSÉ VAN HALLE.

SECÇÃO LIVRE

Secretaria de policia

Pergunta-se ao Sr. Dr. chefe de policia se foram revogadas as disposições do regulamento da secretaria de policia? Pois, até hoje não tem-se dado cumprimento a ellas, ordenando-se que se effectue o concurso para o preenchimento do lugar de amanuense externo, que está sendo exercido interinamente.

* *

Passagem do Estreito!!

Chamamos a attenção do Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia, a quem pedimos providencias, para o pessimo estado em que se acha a Balsa da passagem do Estreito, que não só faz correrem perigo os animaes como os proprios conductores dos mesmos.

E' uma vergonha um tal material aos olhos do estrangeiro, um serviço de tal natureza aqui na Capital, quando vemos no Itajahy, serviço e material muito superiores.

EDITAES

Praça

O Major Affonso d'Albuquerque e Mello, Juiz de Orphãos em exercicio da Cidade do Desterro, na fórma da lei.

Faço saber a todos aquelles que o presente Edital virem, que no dia 27 de Março do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica um sobrado sito á rua de João Pinto d'esta cidade, n. 26, pertencente ao finado Manoel Antonio Victorino de Menezes, o qual faz frente á mesma rua e fundos ao mar, extremando pelo norte com o sobrado de Joaquim Martins Jacques e pelo sul com a casa de Antonio Rodrigues Garcia, avaliado pela quantia de dez contos de réis, para pagamento de disposições testamentarias e credores no referido inventario, devendo ter lugar a primeira praça no dia 24, a segunda no dia 26 e a ultima no referido dia 27. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente Edital que será publicado pela imprensa e fixado no lugar do costume. — Desterro, 27 de Fevereiro de 1886. — Eu Antonio Thomé da Silva, Escrivão d'Orphãos o escrevi. — *Affonso de Albuquerque e Mello.*

ALFANDEGA DO DESTERRO

Pela inspectoria da Alfandega faz-se publico, para conhecimento dos interessados, que achando-se publicado no *Diario Official* o Decreto que regula a armazenagem a que estão sujeitas as mercadorias depositadas na Alfandega, na fórma do art. 169 do Regulamento de 19 de Setembro de 1860 e decizões posteriores, entrará em execução n'esta provincia dentro de 8 dias, desta data, a nova tabella que em seguida se publica

DECRETO N. 9559—DE 20 DE FEVEREIRO DE 1886.

Altera as taxas de armazenagem das mercadorias depositadas nos armazens pertencentes ás Alfandegas e Mezas de Rendas, e dá outras providencias.

Usando da autorisação concedida pelo art. 1° § 4° n. 3 da lei n. 3271 de 28 de Setembro de 1885, Hei por bem ordenar que na cobrança da armazenagem das mercadorias depositadas nos armagens pertencentes ás Alfandegas e Mezas de Rendas, ou por ellas custeados, se observe desde já o seguinte:

Art. 1.° As taxas ora em vigor serão assim substituidas:

Até 2 mezes.....0, 5 0/0 ao mez	Por todo tempo, desde a data da descarga.
» 4 » ..... 1 0/0 » »	
» 6 » .....1, 5 0/0 » »	
De mais de 6 mezes... 2 0/0 » »	

Art. 2.° Ficão excluidas da tabella B, que acompanha o decreto n. 7553 de 26 de Novembro de 1879, a polvora, a dynamite e outras substancias explosivas.

Francisco Belisario Soares de Souza, de Meu Conselho, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da da Fazenda e Presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de Fevereiro de 1886, 65° da Independencia e do Imperio. Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *F. Belisario Soares de Souza.* — Alfandega do Desterro, em 12 de Março de 1886. — *Pedro C. Martins da Costa.*

ANNUNCIOS

Aluga-se

o excellente predio e chacara à rua do presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua, com tanques. Trata-se no mesmo predio, ou á loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

Vende-se

uma duzia de cadeiras, dois aparadores, uma cama de casal, um berço torneado e mais alguns objectos, tudo em muito bom estado; rua do Coronel Fernando Machado, n. 35.

FARIA & MALHEIROS

EM LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado, liquidante da firma acima, novamente roga aos seus devedores para virem solver os seos debitos com a maxima brevidade.

Outro sim, previne aos remissos (*que por especulação costumão fazer-se esquecidos*) que os lembrará por meios judiciaes.

Desterro, 22 de Março de 1886.

RAYMUNDO A. DE FARIA

ESCRIPTORIO RUA TRAJANO N. 23

GRANDE BARATILHO

AO RAMALHETE CATHARINENSE

12 RUA DO PRINCIPE 12

Belbutina preta, covado	200 rs. !....
Linhas Clark de 500 jardas, carretel	160 rs.
Bolsas de couro, ultimo gosto a 1$500 e	2$000 rs.
Gravatas de setim com e sem laço a 320 e	400 rs.
Fitas Pompadour, metro	80 rs.
Enfeites de côr, seda e setim, peça	200 rs.
Luvas de retroz, sem dedos, par	500 rs.
Idem de côr rendadas a	500 rs.
Lenços de seda um	800 rs.
Costureiras, proprias para presente a	1$800 rs.
Caixas de colchetes francezes, com 1 groza,	100 rs.
Setins lavrados de côr, metro	800 rs.
Correntes de plaqué, variado sortimento, a	240 rs.
Camizas bordadas para senhora a	2$000 rs.
Oleo de Lubin, legitimo, frasco a	1$000 rs.
Um variado sortimento de leques de setineta a	1$000 rs.
Punhos para camisa, a	400 rs.
Fitas de côr, largas, de setim, com 8 metros a	1$000 rs.
Botões pretos de gorgorão e setim para vestidos, duzia	200 rs.
Bolsas de couro para fumo	320 rs.
Fichús de seda (valem 4$000) a	2$500 rs.
Fichú de merinó preto, bordado a	1$900 rs.
Gravatas de cassa branca a	320 rs.
Santos de marmore a	320 rs.
Agulhas para cozer papel a	20 rs.

Outrosim, esta casa recebeu pelo ultimo vapor um rico sortimento de rendas de côr, proprios de enfeitar vestidos, o que ha de mais moderno.

Vêr para crêr

Grande queimação

AO RAMALHETE CATHARINENSE

12 Rua do Prrincipe 12

Amelia Costa & C.

FUNILARIA DO COMMERCIO

1 RUA DE JOÃO PINTO 1

Tendo um completo sortimento de folha de Flandres, aceitam qualquer trabalho concernente a esta arte; e vendem tudo pelo preço mais barato, por terem os abaixo assignados de retirar-se para fóra desta provincia. Tambem rogam a seus devedores para virem pagar suas contas.

João M. F. & Irmão.

Um brinco

Perdeu-se, hontem, na rua do Espirito-Santo, a desembocar na Praça, um brinco tendo nove pedras finas. Quem o achou e trouxer a esta typographia, será gratificado.

ATTENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS

ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado à esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relogios por mais difficeis que sejam, com perfeição e brevidade.

Preços modicos

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 36

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se tres moradas de casas, sendo uma á rua de Sant'Anna e duas com frente ao mar (na Praia de Fóra) o preço é por demais razoavel, para tratar com o seu proprietario, nas mesmas casas, antiga padaria de

José Feuerbach.

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

Grande sortimento de chapeos de sol e de chapéos para cabeça, de todas as qualidades, a preços muito rasoaveis.

Chapéos de cabeça

Chapéos de abas duras, de lã e lebre, chapéos molles de lã, lebre e castor para meninos, rapazes e homens. Chapéos patentes, claques, chapéos de palha ingleza de palmeira, de Chile e de Manilha, para homens. Fantasia de espertaria, palha ingleza e lebre, a marinheiro e outros formatos, para creança. Chapéos para moças e senhoras, dos mais modernos e de palha ingleza superior.

Chapéos de sol

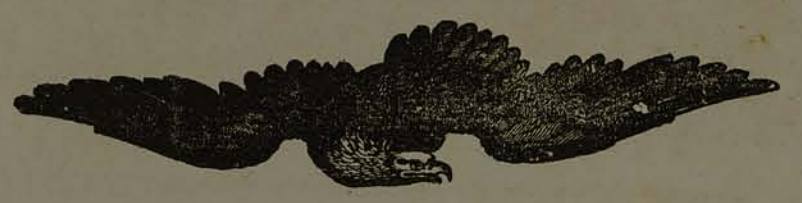
Pompadour para creanças, de Zanelli, alpaca, barra de lã e seda, de seda sarjada, automatos, para homens e senhoras.

Liquida-se um resto de armarinho como: camisas brancas de linho superior, camisas de percale, camisas de meia, camisas de flanella, ceroulas de cretone e meias para homens.

VENDE-SE POR ATACADO E AVAREJO

HENRIQUE DE ABREU & BERTRAND

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



BARATILHO ! BARATILHO !

DE FAZENDAS E OBJECTOS DE ARMARINHO

O abaixo assignado achando-se actualmente com grande deposito de fazendas, importadas directamente, e tendo comprado as fazendas e objectos de armarinho da casa dos Srs. --Faria & Malheiros --resolveu fazer uma grande reducção em preços de muitos e variados artigos, como se segue:

Fazendas brancas

Morins a 180, 200, 240, 320, 360, 400 e 560 rs., metro. Ditos em peças de 10 metros a 2$400, 3$ e 3$500, tecido americano sem gomma. Ditos em peças de 20 metros a 3$500, 3$900, 4$400, 4$700 até 10$ rs. Ditos cretones, largos, encorpados, peças de 40 jardas a 17$, 17$500, 19$, e 21$; metro 480, 500, 560 e 600 rs.

Algodões em peças de 8 e 10 metros a 1$700, 1$800, 2$, 2$200, 2$500, 2$600, 2$800 e 3$. Dito nacional a 320. Ditos verdadeiros americanos, ¾ largura e 4|4, a 320 e 400 rs. Ditos trançados—nacionaes de diversas marcas e a preços baratissimos. Ditos enfestados para lençóes, de 1 1|2, 1 3|4 e 2 metros de largura, a 560, 600, 700 e 1$.

Cretones francezes, lizos, para lençóes, a 1$500, metro. Ditos americanos, trançados e lizos, diversas larguras, a 800, 1$200 e 1$300.

Brim de linho, branco, liso para ceroulas, a 900 rs.

Cretone de linho, branco, para lençóes.

Brins de linho, trançado e tecido, lona para calça e collete, a 1$200, 1$400, 1$800, 2$, 2 $500 e3$.

Legitimos fustões francezes, muito largos, o que ha em bom gosto, a 500, 640 e 800 rs., covado. Ditos, ditos em cordão, lizos e bordados, a 560 e 800 rs., covado.

Musselinas brancas, lavradas, a 400, 500 e 600 rs., covado.

Setinetas brancas abrilhantadas, ultima novidade, a 1$300 e 1$500, metro.

Beija-flor branco a 200 rs., covado!

Cassa branca em xadrez, a—doze vintens.— Ditas adamascadas, para cortinas e cortinados, a—pataca—covado! Ditas bordadas, francezas, a 560 rs.

Lindissimos cortinados bordados, a 30$ e 34$ rs.

Alpaca lavrada, a 600 rs., covado.

Damassé de seda, ultimo gosto, a 2$200 e 2$400, covado.

Popelines de linho e seda, brancos, lizos e lavrados.

Escossias brancas, finas, a diversos preços.

Atoalhados enfestados, superiores, a 2$400 e 2$600, metro.

Saias brancas, lisas e bordadas, de 2$500 a 6$.

Paletots brancos bordados e enfeitados, para senhoras, a 2$000, 3$600, 4$, 5$ e 6$.

Vestidos de cassa mól-mól, enfeitados e guarnecidos a rendas e bordados, para baptisados, a 4$800 e 5$.

Bretanha e irlanda de linho, finas, 1$400, 1$600 e 1$800, metro.

Cassa mól-mól, larga, a 800 rs. metro.

Lenços de linho, grande sortimento, de 3$800 a 10$ rs. a duzia. Ditos de algodão abainhados, a 120, 160, 200 e 240 rs.

Camisas brancas de morim, a 2$000 rs. Ditas de linho, finas, com e sem collarinhos. Ditas imitação de linho.

Collarinhos de linho para homem, a 5$, 6$ e 7$ rs. a duzia.

Punhos de linho, superiores, a 11$ rs. a duzia. Ditos imitação, a 7$000 a duzia.

Gravatas brancas.

Colxas brancas, a 2$800, 3$, 3$500 e 4$. Ditas brancas acolchoadas, superiores, a 6$500, 7$500, 11$ e 14$. Toalhas de linho e de algodão, felpudas.

Guardanapos de algodão e de linho, a diversos preços.

Camisas de meia, a 800, 1$, 1$500 e 1$800. Ditas de meia, francezas, superiores, feitio de collete, a 2$, duzia 22$. Ceroulas de linho, a 2$500 e 2$800

Ceroulas de cretone, a 1$500. Ditas de algodão, a 1$200.

Meias, grande e variado sortimento, para crianças, senhoras e homens, para todos os preços, (desde meia pataca a mil réis o par.)

Fazendas pretas

Merinó meia lã a 400, 500 e 600 rs. Ditos francezes pura la, enfestados, côr garantida, de 1$300 a 3$ rs. covado.

Pannos pretos francezes, finos, a 6$, 7$, 8$ e 9$ rs. o covado. Ditos ditos a 3$500, 4$, 5$ e 5$500. Dito reyá—especialidade—a 7$ e 8$ rs.

Casemiras a 1$800, 2$, 2$200, 3$ e 3$500. Cassinetas a 400 e 500 rs.

Alpaca preta lavrada a 600 rs. o covado.

Merinó-setim da China, para forros a 2$400 e 2$800.

Diagonaes, pura lã, côr garantida, a 3$, 3$500, 3$600 ao covado.

Chita em musselina. Ditas francezas, lisas.

Diagonaes de algodão encorpados a 700, covado.

Chales de merinó preto com franja de lã a 2$200, 2$500, 3$, 4$ e 5$ rs. Ditos de merinó preto com franja de seda, 6$ a 8$ rs. Ditos de algodão a 1$ rs.

Fichús para lucto a 2$, 2$500, 3$ e 4$ rs.

Brim de linho, preto, para luto, a 1$800, metro.

Alpacas sarjadas para forros a 600 rs. covado.

Panno piloto enfestado a 2$500, 3$ e 5$ rs. covado.

Belbutinas pretas, lisas e lavradas, a 800, 1$, 1$200, 1$400, 1$800 e 2$ rs.

Damassé preto pura seda a 3$ rs. Grenadine, listra de seda, a 700 rs. covado.

Escomilha. Escossia preta para forros.

Gravatas—grande sortimento—nobreza gorgorão e setim a 100, 320, 400, 500, 600 e 800 rs. Ditas com laço e plastron a 500, 600, 800 e 1$500

Elegantes corpinhos, ponto de meia, pura lã, para senhoras.

Fazendas de cores

Chitas em cassa a 180 e 200. Ditas em cassa, largas, a 200 e 240 rs. Ditas em cambrainha e percale a 160, 180, 200, 240, 260, 280, 320, 400 e 480 rs.

Chitas largas para colxas a 200, 240, 320 e 400 rs.

Cretones largos para colxas a 500 rs. Crepes de cores para vestidos, a 320 rs.

Fustões de cores firmes. Linho japonez a 1$400 metro. Toilde vichy.

Merinós setim largos—ultimo gosto—trançados e enfestados, a 1$ covado.

Lanzinhas de cores a 240 e 280.

Diversos retalhos de lanzinhas a liquidar-se... . Lanzinhas largas a 320.

Grenadines de lã de cores, bonito gosto, a 400 rs. covado.

Brilhantinas de cores, litras assetinadas, a 240 rs.

Setinetas de cores, lisas e lavradas, a 500 rs.

Atoalhado de linho de cores para mesa.

Riscados de algodão, trançados, enfestados, para colchões.

Linho pardo liso para guarda-pó, a diversos preços.

Brim de linho trançado e espinha. Ditos de linho, de cores, a 1$800 metro. Ditos de algodão, de cores, a 200, 320, 400, 500 e 600 rs.

Cassinetas de cores, lisas, listradas e em xadrez, a 240, 280, 320, 400, 500 e 600 rs.

Casimiras lisas, em xadrez, mescladas, diversas qualidades, de 2$ a 6$. Ditas lisas em xadrez e listradas, preços de liquidação. Ditas em córtes, de 4$ a 9$.

Damasco de lã, roxo—liquida-se—

Flanellas em xadrez e listradas, a 280, 320, 400 e 500 rs. Ditas lisas, em xadrez, listradas, etc., a preços baratissimos. Ditas de lã avelludadas, superiores, de cores, lisas, diversos preços.

Belbutinas de cores, lisas. Ditas lavradas, abrilhantadas, novidade, a 1$400 e 2$400 covado. Setim de cores, lisos e lavrados.

Riscados Oxfods, trançados e lisos, a 240, 280 e 320.

Riscado Oxford, largo, 160 rs. Dito oxford estreito, a 100 e 201 rs.

Brins em fustão, de cores, para roupa de crianças.

Córtes de brim de algodão de diversas qualidades, a todos os preços.

Brins mineiros, bonito tecido de algodão, a 600 rs., covado.

Pallas de cores, a 1$200, 1$500 e 3$500.

OBJECTOS DE ARMARINHO

Leques phantasia, fazenda de muito bom gosto a 9$ rs.

Colletes brancos, para senhoras a 3$800, 5$, 6$ e 7$ rs. Ditos de setim de cores a 8$ rs. Rendas de lã de cores para vestidos

Rendas de algodão brancas, imitando crivo, genpury e outros, a preços baratissimos.

Tiras e entremeios de cambraeta bordadas—um lindo sortimento—em peças de 3 metros a diversos preços. Ditas em fustão.

Gregas de algodão brancas em peças de 4 metros a 500 rs.

Pentes de tartaruga para alisar, fazenda superior a 3$500 um. Ditos de bufalo, de massa preta e transparentes a 240, 320, 400, 500 e 600 rs. Ditos finos para caspas a 160 rs.

Linhas brancas—Alexandre—em carreteis de 200 yd. a 800 rs. a duzia!

Horas Mariannas—rica encadernação em capa de madreperola a 10$ rs.

Manual da missa—capa de madreperola a 5$ rs.

Fichús de seda frouxa guarnecidos a fróco a 6$ rs. Ditos de lã de 1$400 a 3$000 rs.

Retroz preto em carreteis de 200 yd. a 500 rs. Ditos preto em carreteis de 100 yds. a 240. Escovas inglezas, superiores, para dentes, a 400 rs.

Trança de seda preta para debrum.

Cadarço de lã e seda preto, superior, para debrum.

Fumos de seda elasticos, para chapéos, a 400, 500 e 600 rs.

Diversas perfumarias dos melhores perfumistas, preços de liquidação.

CHAPÉOS

Chapéos de Chile, muito finos, a 12$ rs. Ditos á hespanhola para crianças, de 4$ rs. que se liquidão a 2$.

Chapéos pretos, diversas fórmas, que se vendem por preços baratissimos.

Chapéos de sol de seda, de alpaca, para homens e senhoras, a diversos preços.

E MUITOS OUTROS ARTIGOS QUE SE VENDEM POR PREÇOS MUITO COMMODOS NA

LOJA DA AGUIA

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 4.— SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina